

O IMPACTO DO LÚDICO NA FACILITAÇÃO DA HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE ATÉ 12 ANOS

Débora Cristina Gomes De OLIVEIRA¹

Diene Aparecida De Oliveira COSTA²

Juliana MALTONI³

RESUMO: A hospitalização para as crianças pode ser considerada como uma experiência desagradável, despertando sentimentos de medo e ansiedade, além da submissão a vários procedimentos invasivos e dolorosos, que podem ser gatilhos estressores para as crianças. A literatura aponta que as atividades lúdicas podem contribuir para a facilitação deste processo, amenizando os aspectos negativos relacionados à hospitalização e facilitando a expressão de sentimentos, que por muitas vezes as crianças sentem dificuldades em expressar, por receio ou por não conseguirem nomeá-los. Diante disto, este estudo tem como objetivo investigar os impactos das atividades lúdicas no processo de hospitalização de crianças de 0 a 12 anos. Para isto, foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, identificando nas bases de dados Lilacs, Scielo e PePSIC o total de 326 artigos, sendo utilizado somente 19 deles após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os principais resultados obtidos do levantamento da literatura confirmam que a utilização das atividades lúdicas no âmbito hospitalar, sobretudo na ala pediátrica, são instrumentos que facilitam o processo de hospitalização, auxiliam a criança a lidar com seus sentimentos, receber melhor os procedimentos médicos referentes aos tratamentos e é uma forma de promover a humanização no cuidado infantil.

PALAVRAS-CHAVE: jogos e brinquedos; crianças; hospitalização.

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Central Paulista - UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: debora12.gomes@yahoo.com.br.

² Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Central Paulista - UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: diene.oliveira@hotmail.com.

³ Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Central Paulista - UNICEP, Rua Miguel Petroni 5111, 13563-470, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: julianamaltoni@gmail.com.

Introdução

A experiência da hospitalização pode ser encarada como algo traumático para a criança, pois é uma situação que gera ansiedade, medo, estresse e desconforto (SILVA, 2017). Com a hospitalização, ela é afastada de sua família e das suas atividades cotidianas e se depara com um ambiente desconhecido e com várias pessoas que lhe são estranhas (GOMES et al., 2012). Além disso, a criança hospitalizada é submetida a vários procedimentos invasivos e dolorosos, o que geram dor e desconforto. (LIMA; BARBOSA, MONTEIRO, 2015).

A criança enfrenta dificuldades em relação à hospitalização e nem sempre estas dificuldades são facilmente percebidas pela equipe de profissionais que lhe atende. Desta forma, o uso de técnicas que possibilitem a expressão de sentimentos e emoções das crianças se torna importante, pois através destas técnicas será possível compreender os sentimentos decorrentes da internação e da doença, e possibilitar um atendimento mais adequado (SILVA, 2010). Uma das técnicas que vem sendo utilizadas pelos profissionais são as atividades lúdicas. Por ser o lúdico dotado de inúmeras definições, iremos utilizar a descrição encontrada em Silva (2011):

O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. Passando a necessidade básica da personalidade, o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório (SILVA, 2011, p.16, apud GUIMIERI; TREVISIO, p. 68, 2016).

Assim sendo, fica evidente que o brincar é fundamental para a constituição do ser humano, deixando de ser somente um formato de brincadeira, onde seu valor era ignorado, para ter grande importância no contexto psicofisiológico, sendo a base para construção da personalidade. Conforme Tazinazzo (2005), o lúdico está relacionado a jogos, brinquedos e brincadeiras, proporcionando prazer e bem-estar, contribuindo também para o desenvolvimento da criatividade. As atividades lúdicas são, então, uma

maneira de promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, emocional e social (FROTA et al., 2007; GUIMIERI; TREVISO, 2016). Por meio das atividades lúdicas a criança também pode expressar seus sentimentos:

A atividade lúdica é uma forma de promover o acolhimento da criança no hospital com a finalidade de diminuir os impactos causados pela doença e internação hospitalar, na qual a ludicidade pode contribuir para que as crianças dominem seus medos e controlem suas ideias (LIMA, M.S; BARBOSA. F.A. S; MONTEIRO, L.M., 2015, p. 140).

Desse modo, o lúdico contribui para que consiga dominar seus medos em relação á hospitalização (MACEDO et al., 2013), sendo necessário esclarecer para esses pacientes as mudanças ocorridas durante o processo, contribuindo para a diminuição de seus temores (FROTA et al., 2007). Sendo assim, o brincar é uma maneira de enfrentamento da situação de hospitalização, e a criança brincando no hospital poderá transformar o ambiente em um local mais familiar e próximo de sua realidade.

O estudo de Soares e Zamberlam (2001) aponta para a contribuição do uso do lúdico na diminuição do estresse, ansiedade e medo da criança, e ressalta que quando o hospital se dedica a ter atividades deste tipo permite também que os pais fiquem menos ansiosos, por saberem que naquele local há uma preocupação com o bem-estar de seus filhos. Os pais percebem as atividades lúdicas como uma maneira de tirar o foco da doença e hospitalização, com a possibilidade de interagirem com os filhos de uma forma mais agradável. Com isto, as atividades possibilitam uma interação de maior qualidade entre os responsáveis cuidadores e as crianças hospitalizadas, promovendo descontração e uma maneira de lidar com a internação (CARVALHO; BEGNIS, 2006).

A relação entre o profissional e a criança também é afetada, uma vez que o brincar possibilita que os profissionais tenham uma vivência diferenciada com seus pacientes, tirando o foco da doença e da possibilidade de morte (SOARES; ZAMBERLAM, 2001). Assim, essa atividade permite outro tipo de relação entre esta

dupla, possibilitando uma vivência prazerosa ao invés do foco apenas na questão da incapacidade e limitações trazidas muitas vezes pela hospitalização (MITRE; GOMES, 2004).

Um estudo realizado por Ribeiro (1986) na Santa Casa de São Paulo, com 15 crianças (entre 5 a 12 anos, de ambos os sexos) internadas em tratamento para câncer, e seus acompanhantes, conseguiu quantificar a importância de atividades lúdicas no processo de hospitalização. O estudo foi realizado durante um ano e as sessões foram realizadas por voluntários, utilizando atividades como, por exemplo: leitura de livros, jogos e pintura de desenhos sobre o comportamento e suas queixas de dor. Os resultados obtidos mostraram que 66% das crianças melhoraram o humor e o estado emocional, 60% tiveram uma melhora no apetite, e houve em 46% dos casos uma melhora na relação e interação com os médicos, acompanhantes e outras crianças. Aquelas que não queriam sair do quarto passaram a brincar e a caminhar no corredor, correspondendo a um total de 60%. Outro fato importante foi que antes da visita dos voluntários, oito crianças reclamavam de dor, e logo após a visita, seis relataram melhora e outras quatro crianças pararam de se queixar.

Outro estudo realizado por Borges (et al., 2008), com 12 crianças na faixa etária de 2 a 10 anos e suas respectivas mães, também enfatizou a importância do lúdico no tratamento de crianças com câncer e hospitalizadas. Segundo os autores, os benefícios das intervenções lúdicas foram a possibilidade da alegria mediante a uma situação aversiva (relatado por 10 crianças e mães); do sentimento de felicidade (6 crianças e 3 mães) e a socialização das crianças com o meio hospitalar (4 mães). A partir das entrevistas com as genitoras foi possível retirar informações sobre alterações comportamentais em nível de hospitalização e atividades lúdicas preferidas pelas crianças no seu domicílio e no hospital, sendo possível fazer adequações das atividades

com base no interesse e necessidades das crianças, nível de desenvolvimento, bem como as limitações causadas pela doença. Outros resultados observados pelos pesquisadores durante as sessões foram que comportamentos como agressividade, ansiedade, irritabilidade, dentre outros, foram diminuindo gradativamente e a espontaneidade e satisfação aumentando.

O estudo de Ribeiro (1991) colaborou para caracterizar a preferência de recursos e atividades lúdicas de acordo com faixas etárias das crianças hospitalizadas. Foram 36 pacientes com idade entre 9 meses e 12 anos, internados no setor de enfermagem pediátrica. Foram disponibilizados diversos brinquedos de acordo com a faixa etária das crianças, para que optassem pelo de sua preferência. O resultado obtido pelo presente trabalho foi que na faixa etária entre 0-2 anos o carrinho (36%), o chocalho (45%) e os bichinhos emborrachados (54%) foram os que obtiveram maior sucesso. Na faixa etária de 3-5 anos, materiais de desenho (papel, giz de cera, lápis de cor) e quebra-cabeças foram os mais utilizados (60%); o carrinho em 50% das intervenções, a massa de modelar e a boneca em 30% das atividades. A faixa etária de 6-8 anos, os materiais de desenho foram utilizados em 64% das intervenções. Na faixa etária que compreende os 9-12 anos, apenas o dominó foi utilizado no desenvolvimento da atividade.

Diante dessas informações o intuito do presente estudo é investigar na literatura os impactos das atividades lúdicas no processo de hospitalização de crianças de 0 a 12 anos, para compreender os benefícios que essas atividades trazem em crianças hospitalizadas.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa. Para isso, foi utilizado o conceito baseado em Rother (2007, p.1) “os artigos de revisão narrativa são publicações

amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual.” Serviram, então, como base para que os autores pudessem interpretar e analisar criticamente o assunto. Apesar de ser considerado como um método menos robusto em relação a evidências científicas, a revisão narrativa permite a aquisição de conhecimento e a atualização de uma temática específica em um curto espaço de tempo.

O levantamento de artigos relacionados ao tema foi realizado nas bases de dados Scielo, PePSIC e Lilacs. As pesquisas dos artigos foram realizadas durante o mês de maio a setembro de 2018, tendo como referência os últimos 18 anos. Os descritores utilizados foram: crianças AND hospitalização AND brincadeiras; crianças AND hospitalização AND lúdico; crianças hospitalizadas AND jogos e brinquedos; crianças AND hospitalização AND brincar; crianças hospitalizadas AND lúdico; crianças hospitalizadas AND brincar; hospitalização AND humanização da assistência. Os critérios de inclusão foram: ser artigo nacional disponível online, gratuito e com texto completo, escrito em língua portuguesa, datados do ano 2000 até 2018. E como critérios de exclusão utilizaram-se: artigos internacionais e artigos que abarcam o lúdico fora do contexto de hospitalização.

Resultados

Durante a pesquisa foram encontrados 356 artigos, sendo 225 na base de dados Lilacs, 85 na Scielo e 16 na PePSIC. Após a leitura dos títulos e dos resumos e aplicado os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 19 artigos, sendo 10 da base de dados Lilacs, 5 na Scielo e 04 na Pepsic, como mostra o fluxograma da Figura 1.

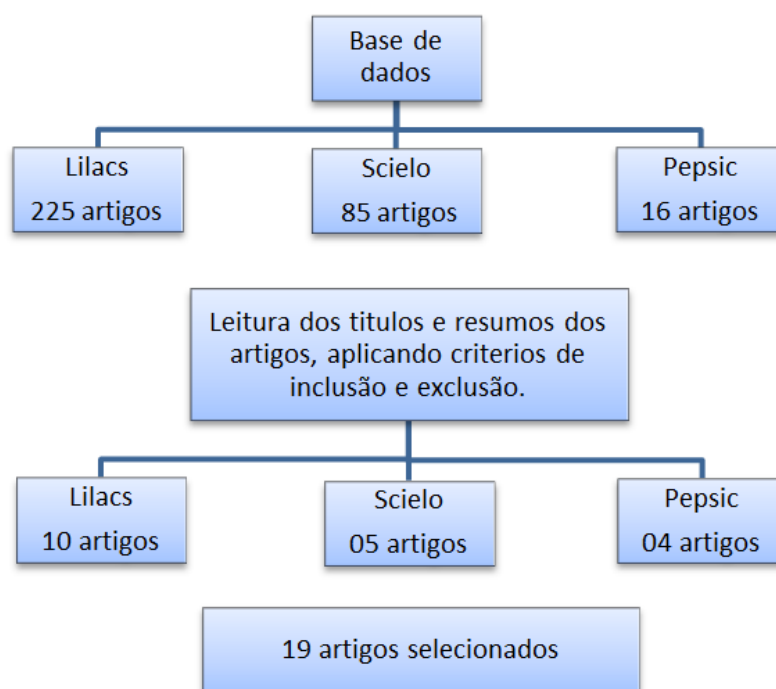


Figura 1 – Fluxograma de artigos e respectivas bases de dados.

Os 19 artigos selecionados indicaram o uso das atividades lúdicas como benéfico no processo de hospitalização da criança. Dentre os 19 artigos, cinco eram pesquisas bibliográficas e o restante eram pesquisas de campo. As principais atividades lúdicas e materiais utilizados foram: fantoches, bonecos, brinquedos terapêuticos, materiais escolares (papel, lápis de cor, tesoura, massa de modelar etc.), histórias infantis, materiais hospitalares, música, teatro clown, jogos e brinquedos diversos, assistir televisão, dramatizações, quebra-cabeças, como apresentada na Figura II.

Tabela I – Relação de tipos de brincadeiras que foram citadas nos artigos.

Tipos de brincadeiras citadas	Quantidade de artigos citados
Fantoches	6
História (leitura e contação)	11
TV	2

Computador	1
Desenho	6
Jogos e brincadeiras (regras e diversos)	16
Música	4
Teatro (dramatização)	3
Pintura	6
Equipamentos hospitalares	4

Os estudos indicaram o lúdico como forma de comunicação entre crianças e profissionais (SILVA; JESUS; SANTOS, 2010; LIMA, et al., 2015), possibilitando a expressão de emoções e sentimentos decorrentes da hospitalização (MELO; VALE, 2010; JONAS, et al., 2013; SILVA; JESUS; SANTOS, 2010; LIMA, et al., 2015, FONTES, et al., 2010; ARAGÃO; AZEVEDO, 2001; VIERA, et al., 2012).

Foi encontrado também que o uso das atividades lúdicas contribuiu para a diminuição do choro (ARAGÃO, R.M; AZEVEDO, M.R.Z.S, 2001) aumento do sentimento de alegria (LIMA, K.N.L; SANTOS, V.E.P., 2015), contribuindo ainda para a minimização das tensões (JANSEN, M. F; SANTOS, R.M; FAVERO, L, 2010; SOSSELA, C.R; SAGER, F, 2017), calma e relaxamento (OLIVEIRA, L.D.B et al., 2009).

Os autores ainda apontam maior socialização da criança (MELO, L.L; VALE E. R. M, 2010; LIMA, K.N.L; SANTOS, V.E.P., 2015; OLIVEIRA, L.D.B et al., 2009; ARAGÃO, R.M; AZEVEDO, M.R.Z.S, 2001; JONAS, F. M. et al., 2013) e melhor aceitação aos procedimentos médicos (MELO, L.L; VALE, E. R. M, 2010; ARAGÃO, R.M; AZEVEDO, M.R.Z.S, 2001; SOSSELA, C.R; SAGER, F, 2017).

Os estudos também indicaram que as brincadeiras proporcionam a continuidade ao desenvolvimento da criança (MELO, L.L; VALE E. R. M, 2010; OLIVEIRA, L.D.B

et al., 2009) e contribuem para a humanização da assistência à criança hospitalizada (PEDROSA, A. M. et al., 2007)

Outros também apontaram que o uso de atividades lúdicas proporciona distração às crianças (LIMA, K.N.L; SANTOS, V.E.P, 2015; JANSEN, M. F; SANTOS, R.M; FAVERO, L; 2010) e a diminuição do medo (MELO, L.L; VALE, E. R. M, 2010; SOSSELA, C.R; SAGER, F, 2017; CALEFFI, C.C.F et al., 2016). O estudo de Oliveira et. al. (2009) traz ainda que as brincadeiras contribuem para a continuidade do desenvolvimento motor das crianças hospitalizadas e Melo e Vale (2010) abordam que a atividade lúdica proporciona suporte a doença e o tratamento infantil e contribui para o aumento da esperança e perspectiva de futuro. A Tabela 2 ilustra os comportamentos mais observados quando se utiliza as atividades lúdicas, sendo os comportamentos mais significativos a expressão de sentimentos e socialização, estando estes destacados na tabela.

Tabela 2 – Relação de quantidade de artigos que citaram os comportamentos apresentados pelas crianças.

Tipos de Comportamentos	Quantidade de artigos
Comunicação da criança com o profissional	2
Expressão de sentimentos	7
Diminuição do choro	1
Aumento da alegria	1
Diminuição da tensão	2
Contribui com a calma e relaxamento	1
Socialização	5
Aceitação dos procedimentos médicos	3
Humanização do tratamento	1
Distração da criança	2
Diminuição do medo	3
Desenvolvimento da criança	2

Discussão

Foi possível perceber que usando as atividades lúdicas é viável desenvolver uma forma diferenciada de comunicação com a criança, permitindo a expressão de

sentimentos e emoções relacionadas ao processo de hospitalização. Com isto, tem-se a possibilidade de explicar as mudanças ocorridas com a hospitalização, bem como os procedimentos médicos e assim contribuir para a diminuição de temores e ansiedades que o paciente infantil possa ter (FROTA et al., 2007).

Percebeu-se que por meio das atividades a criança pode expor seus sentimentos e emoções. De acordo com Soares e Zamberlan (2001), quando a criança expõe seus sentimentos e fantasias em relação à hospitalização, tem-se a oportunidade de desenvolver estratégias para lidar com a ansiedade e o medo. Com as brincadeiras, houve uma redução na tensão, proporcionando calma e relaxamento, o que vai ao encontro de Soares e Zamberlan (2001) em relação à contribuição para o relaxamento da criança e dos pais quando existe a oportunidade de brincar no hospital.

Notou-se também que com as atividades lúdicas há uma continuidade do desenvolvimento motor, já que o mesmo pode ser prejudicado, pois a criança pode ficar hospitalizada por um longo período de tempo e sem muitos movimentos. De acordo com Frota et. al. (2007), a atividade lúdica promove desenvolvimento psicomotor, social e afetivo da criança, sendo importante também para se ter um cuidado humanizado.

Pode-se perceber que o brincar proporciona maior interação social da criança. Com as brincadeiras, as crianças podem interagir com os pais, profissionais de saúde e com outras crianças, tendo a oportunidade de brincar com outras pessoas, aproximando de sua realidade cotidiana e promovendo uma maior descontração (MOTTA; ENUMO, 2004; CARVALHO; BEGNIS, 2006).

As atividades lúdicas citadas podem ser realizadas pelos profissionais do hospital de acordo com sua disponibilidade, sendo que a leitura de um livro ou o incentivo de fazer um desenho livre podem ser as melhores escolhas, por serem de curto

prazo, ou serem realizadas por voluntários, desde que haja autorização do hospital e que o voluntário esteja minimamente capacitado. A atuação do psicólogo vai muito mais além, já que ele poderá utilizar do material das atividades lúdicas como um recurso para investigar como a criança está reagindo mediante a todos os procedimentos do hospital, para incentivar a expressão dos sentimentos, bem como auxiliá-los no entendimento da situação atual de cada um.

Considerações finais

Apesar do processo de hospitalização ser um estímulo estressante, invasivo e complexo, faz-se necessário o uso de atividades que diminuam os estados de desconforto das crianças, bem como consigam, dentro de suas possibilidades, darem andamento em seu desenvolvimento. Dessa forma, podemos destacar a importância das atividades lúdicas no contexto de hospitalização. É através do lúdico que a criança consegue ressignificar o processo de internação e torná-lo menos aversivo, pois conseguem ter maior abertura para a expressão de seus sentimentos, diminuindo comportamentos de choro e tensão e aumentando comportamentos de alegria, calma, aceitação, bem como uma maior socialização e comunicação com os profissionais de saúde e seus cuidadores. Independente da brincadeira ou jogos utilizados, os mesmos devem ser adequados para a idade da criança, respeitando suas limitações. Por isso o uso de brinquedotecas são necessários e obrigatórios em ambientes hospitalares, com intuito de deixar as crianças e seus familiares mais calmos e relaxados em um ambiente que expira estado de alerta constante.

Apesar de a presente pesquisa ter contribuído para o conhecimento da temática em questão, ressaltamos que o trabalho restringiu-se aos artigos brasileiros, limitando assim os resultados contidos em artigos internacionais, e utilizou-se da metodologia de

revisão narrativa, que por não se tratar de uma metodologia mais rigorosa, poderá ter viés dos autores. Considera-se que estudos que possam abranger outros artigos de nacionalidades diferentes e outras metodologias sejam necessários para uma maior contemplação dos resultados obtidos em relação ao uso de atividades lúdicas com crianças hospitalizadas.

The impact of the play the facilitation of hospitalization of children up to 12 years

ABSTRACT: Hospitalization for kids can be considered as an unpleasant experience, arousing feelings of fear and anxiety, in addition to the submission to various invasive procedures, and painful, which can be triggers of stressors for children. The literature indicates that the play activities can contribute to the facilitation of this process, and lessen the negative aspects related to the hospitalization and facilitating the expression of feelings, that by many times children have difficulties in expressing, for fear or because they could not name them. Given this, this study aims to investigate the impacts of recreational activities on the process of hospitalization of children aged 0 to 12 years. For this, we performed a literature review of the type of narrative, identifying in the databases Lilacs, Scielo and Pepsic total of 326 articles, being used only 19 of them after application of the inclusion and exclusion criteria. The main results of the survey of the literature confirms that the use of ludic activities within the hospital, especially in ward pediatric, are the tools that facilitate the process of hospitalization, assist the child to deal with their feelings, receive better medical procedures related to treatments and it is a way of promoting the humanization of the child care.

KEY WORDS: games and toys, children, hospitalization.

Referências bibliográficas

ARAGÃO R. M; AZEVEDO, M. R. Z. S. O brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. **Rev. Est. Psicol. PUC-Campinas**, v.18, n.3, p. 33-42, set./dez. 2001.

ARAÚJO, R. A. S; SILVA, F. A; FARO, A; SOBRAL, A. L. O. Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência). **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, ago./dez. 2016.

BORGES, P. E; NASCIMENTO, M. D. S. B; SILVA, S. M. M. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Bol. Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v.28, n. 2, p. 211-221, dez 2008.

BUSTAMANTE, V; NEVES, D; MATOS, M. S. D; OLIVEIRA, R. S. O brincar em família como possibilidade de humanização para crianças no hospital. **Rev. EPOS**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 293-310, jul./dez. 2014.

CALEFFI, C. C. F; ROCHA, P. K; ANDERS, C; SOUZA, A. I. ; BURCIAGA, V. B; SERAPIÃO, L. S. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, São Paulo, v.37, n.2. mai. 2016.

CARVALHO, A.M; BEGNIS, J.G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 109-117, jan./abr. 2006.

DIETZ, K.G; OLIVEIRA, V.D. Brinquedotecas hospitalares, sua análise em função de critérios de qualidade. **Bol. Acad. Paul. Psicol.** São Paulo, v. 28, n. 1, p. 100-10, jan./jun. 2008.

FONTES, C. M. B; MONDINI, C. C. S. D; MORAES, M. C. A. F; BACHEGA, M. I; MAXIMINO, N. P. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v.16, n.1, jan./abril 2010.

FURTADO, L. F. **O lúdico no contexto da hospitalização infantil**. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências da Saúde – Facs, Brasília, 2003. 43 f.

FROTA, M.A; GURGEL, A.A; PINHEIRO, M. C. D; MARTINS, M.C; TAVARES, T.A.R. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 69-75, jan./mar. 2007.

GOMES. I.L.V; QUEIROZ, M.V.O; BEZERRA, L.L.A.L; SOUZA, N.P.G. A hospitalização no olhar de crianças e adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 703-709, out/dez 2012.

GUIMIERI, F.A; TREVISIO, V.C. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 3, n. 1, p. 66-80, 2016.

JANSEN, M.F; SANTOS, R.M; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, jun 2010.

JONAS, M. F; COSTA, M. A. D. J; SOUZA, P. T. L; PINTO, R. N. M; MORAIS. S. N; DUARTE, M. C. S.O lúdico como estratégia de comunicação para a promoção do cuidado humanizado com a criança hospitalizada. **Rev. Bras. Ciên. Saúde**, v. 17, n. 4, p. 393-400, 2013.

LIMA, K. Y. N; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 36, n. 2, p. 76-81, jun 2015.

LIMA, M.S; BARBOSA. F.A.S; MONTEIRO, L.M. A importância do lúdico à criança hospitalizada. **Reon Facema**, v. 1, n. 2, 2015.

LIMA, R. A. G; AZEVEDO, E. F; NASCIMENTOS, L. C; ROCHA, S. M. M. A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. **Rev.esc. enferm. USP**. São Paulo, v. 43, n. 1. mar. 2009.

MARQUES, E. P; GARCIA, T. M. B; ANDERS, J. C; LUZ, J. H; ROCHA, P. K; SOUZA, S. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v.20, n.3, jun.2016.

MARTINS, A. K. L; SILVA, R. G; FERNANDES, C. M; SOUZA, A. M. A; VIEIRA, N. F. C. Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança. **Rev. Pesq. Cuid. Fund.** v.8, n.1, p. 3968-3978, jan./mar. 2016.

MELO, L.L; VALE, E. R. M. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 44, n. 2, p. 517-25. 2010.

MITRE, R.M.A; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, p. 147-154, 2004

MOTTA, A.B; ENUMO, S.R.F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, 2004.

OLIVEIRA, L. D. B; GABARRA, L. M; MARCON, C; SILVA, J. L. C; MACCHIAVERNI, J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev. Bras. Cresc. Desenvol. Hum.**, São Paulo, v.19, n.2, agos. 2009.

OLIVEIRA, S. S. G; DIAS, M. G. B. B; ROAZZI, A. O Lúdico e suas Implicações nas Estratégias de Regulação das Emoções em Crianças Hospitalizadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 1, pp. 1-13, 2003.

PEDROSA, A. M; MONTEIRO H; LINS, K; PEDROSA, F; MELO, C. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira (IMIP). **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.7, n.1. p. 99-106, jan. / mar., 2007.

RIBEIRO, C A. O efeito da utilização do brinquedo terapêutico, pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém-hospitalizadas. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 25, n. 1, p. 41-60, abr. 1991

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enfer**, São Paulo, v. 20, n. 2, abr./jun., 2007.

SANTOS, D. R; BONFIM, C. M. S; MAZZA, V. A; WALL, M. L; MERCÊS, N. N. A. Processo de brincar da criança hospitalizada guiada pelo modelo lúdico. **Cogitare Enferm.** v.19, n.3, p.617-20, jul./set. 2014.

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil**. Universidade estadual de londrina. Londrina: SC, 2011.

SILVA, H.S; JESUS, I. C; SANTOS, R. M; MARTINS, D. C. Humanização em Pediatria: O brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. **RBM Revista Brasileira de Medicina**, Pediatria Moderna, v. 46, n.3, p. 101-104, mai./jun. 2018.

SILVA, M. A importância do brincar para crianças hospitalizadas e a brinquedoteca como espaço de humanização. **Rev. Cien. FASETE**, v. 2, 2017.

SILVA, J.M.M. O desenho na expressão de sentimentos em crianças hospitalizadas. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, 2010.

SOARES, M.R.Z, ZAMBERLAN, M, A, T. A inclusão do brincar na hospitalização infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 18, n. 2, 2001.

SOSSELA, C. R; SAGER, F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Ver. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1. jun. 2017.

TAZINAZZO, K. **O lúdico como estratégia de ensino em aulas de educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

VIEIRA, C. M; COSTA, J. M; CARMINHA, M. F. C; CAMPELLO, P. B; SILVA, M. G. V; SAMPAIO, M. A. Escutando contos, desenhando a vida: arteterapia em enfermarias pediátricas de um hospital de Ensino de Alta Complexidade em Pernambuco – IMIP. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, Jul./Dez 2012.